

MAIS ÁGUA PARA SÃO PAULO

Duas megaobras da Sabesp e do governo estadual estão em fase final. Elas vão ampliar a segurança hídrica de 22 milhões de pessoas e geraram 9 mil empregos diretos e indiretos



GRANDE PORTE_ Projetos de interligação Jaguari-Atibaína (à esquerda) e do sistema produtor São Lourenço (à direita) têm tecnologias inovadoras

A SABESP E O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO estão prestes a concluir duas megaobras fundamentais para o futuro do abastecimento de água para 22 milhões de paulistas. Somadas, elas geraram mais de 9 mil empregos diretos e indiretos. Conheça as duas obras.

INTERLIGAÇÃO JAGUARI-ATIBAINHA

Esse projeto estava previsto para 2035. Mas, diante da maior crise hídrica da história de São Paulo, a companhia de saneamento básico se antecipou. O projeto vai unir a represa do Jaguari, que integra a bacia hidrográfica do Paraíba do Sul, à Atibaína, que faz parte do Sistema Cantareira.

Um dos maiores desafios da obra era abrir um túnel de 6,4 quilômetros, 5 metros de altura e 4 de largura. Para isso, foi preciso recorrer ao novo método austríaco de tunelamento, que emprega sistemas de suporte com concreto projetado. A água fluirá nos dois sentidos, ou seja,

será possível transferir de um para o outro quando necessário. A medida funcionará tanto para cenários de escassez como de excesso de água.

A interligação será usada sempre que os níveis dos sistemas estiverem próximos do mínimo ou do máximo, de forma a garantir o equilíbrio entre eles. Para agilizar, quatro frentes de trabalho atuam simultaneamente, 24 horas por dia. A interligação é a primeira obra de saneamento do país a utilizar o Regime Diferenciado de Contratação, que visa tornar as licitações públicas mais eficientes, sem abrir mão da transparência.

SISTEMA SÃO LOURENÇO

Idealizado para garantir o abastecimento contínuo de água de qualidade, o projeto contará com reservatórios de 75 milhões de litros de capacidade e terá vazão suficiente para abastecer 2 milhões de pessoas. O contrato prevê a entrega da obra em abril/2018 e a fase final de testes para agosto/2018.

Mas, como o ritmo está acelerado, a previsão é que, antes disso, tudo já esteja funcionando. Serão atendidos os municípios de Cotia, Vargem Grande Paulista, Itapevi, Jandira, Barueri, Carapicuíba e Santana de Parnaíba.

Um dos maiores feitos da obra é bombear a água para que ela supere um desnível de mais de 300 metros na altura da Serra de Paranapiacaba. A água será retirada da represa Cachoeira de Franca, em Ibiúna, onde está sendo construída uma estrutura de captação. A tubulação avança por Cotia até chegar a Vargem Grande Paulista, onde está sendo erguida a estação de tratamento de água (ETA). Depois de tratada, a água seguirá por mais 32 quilômetros de tubulações até as cidades beneficiadas.

O projeto está sendo construído pelo modelo de parceria público-privada (PPP) e formará o nono sistema gerenciado pela Sabesp. Vai garantir o futuro de uma das regiões que mais ganham população no estado.